

FORMAÇÃO INICIAL CONTINUADA DE PROFESSORES: diante de uma nova profissionalidade docente

Yasmim de Brito Araújo*
Gloria Lucia Magalhães**

RESUMO

Este estudo trata da formação inicial e continuada de professores. O tema justifica-se pela relevância da temática diante da complexidade da ação docente principalmente na atualidade. Deste modo, o trabalho investiga os princípios legais da educação brasileira acrescida pela fundamentação de teóricos da área e ainda identifica a evolução da prática docente em contato com outros profissionais. Isso será feito por meio de revisão bibliográfica de obras e artigos científicos. A preocupação com a melhor qualificação da formação inicial de professores e com suas condições de exercício profissional não são recentes e tem sido amplamente discutida no meio acadêmico gerando uma vasta produção literária. Sua importância reside espaço a ser apropriado no Brasil. Por isso, compreender e discutir a formação, as condições de trabalho e carreira dos professores, se torna importante para a compreensão e discussão da qualidade educacional do país.

Palavras-chave: Formação de professores. Prática docente.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa a formação inicial e continuada de professores com a intenção de se fazer notável a importância do estudo continuado mediante ao vasto caminho da docência trilhado pelo profissional da educação. Tal abordagem se faz necessária diante dos constantes desafios enfrentados pelos professores no mundo contemporâneo.

O principal propósito deste estudo é realizar revisão da legislação brasileira sobre o tema em pauta, demonstrar a importância da formação inicial e continuada dos profissionais da

* Yasmim de Brito Araújo. Graduada do Curso de Licenciatura em Pedagogia FATEPS/UNIS MG, yasmim.araujo@alunos.unis.edu.br

**Gloria Lucia Magalhães: Professora Doutora do Curso de Pedagogia FATEPS/UNIS MG, gloria.reis@professor.unis.edu.br

educação e identificar a evolução da prática docente em contato com outros profissionais. Esta tarefa será conseguida mediante a revisão bibliográfica em obras e artigos científicos publicados.

O estudo foi organizado em dois tópicos sendo inicialmente abordado as principais diretrizes da legislação atual da educação brasileira, dando ênfase a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB; a Base Nacional Comum Curricular BNCC e o Plano Nacional de Educação - PNE. Em seguida foram abordadas as contribuições teóricas sobre o tema: Formação professores, onde são apresentados parte dos estudos de Nóvoa; Fazenda e André, autores considerados fundamentais na discussão sobre formação inicial e continuada dos profissionais da educação.

No segundo tópico realizou-se uma revisão da literatura com a leitura de artigos científicos apresentando pesquisas realizadas sobre o tema. Através de estudos e pesquisas evidencia-se que a formação de professores pode exercer um importante papel diante de uma nova profissionalidade docente, vislumbrando uma cultura profissional e organizacional, ou seja, no contexto do professor e no contexto da escola.

2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES: inicial e continuada

O presente tópico inicia-se mediante a um questionamento que fundamenta todo o estudo que será abordado: Qual a importância da formação inicial e continuada dos professores? Tal indagação promove uma numerosidade de conceitos relevantes no âmbito da formação docente, uma vez que, caminhos reflexivos podem contribuir para os professores em formação e professores já habilitados que dão continuidade aos seus estudos tendo como foco o encaminhamento do trabalho de inserção do docente na escola básica.

A princípio serão mencionadas as principais diretrizes da legislação atual da educação brasileira.

Em seguida, pretende-se elencar teóricos da área com o intento de construir a fundamentação teórica deste estudo: dentre eles destacam-se: Nóvoa (1992); André (2012) e Fazenda (1995).

Espera-se que o tema em pauta: formação inicial e continuada de professores possa subsidiar discussões sobre os papéis assumidos pelos professores, que segundo Silva (2001) o professor não trabalha apenas centrado na sala, nem apenas na escola, mas também na família e na comunidade em sentido bilateral. Ou melhor dizendo o professor/educador assume a

multiplicidade de papéis diante da complexidade da escola contemporânea e seus desdobramentos.

2.1 Principais diretrizes da legislação atual da educação brasileira.

A literatura apresentada neste estudo dá ênfase aos dois espaços de formação acadêmica do professor: inicial e continuada. Para Cunha (2013) entende-se por formação inicial, os processos institucionais de formação de uma profissão que geram a licença para o seu exercício e o seu reconhecimento legal e público. Os cursos de licenciatura, segundo a legislação brasileira, são os responsáveis pela formação inicial de professores para atuação nos níveis fundamental e médio e devem corresponder ao que a legislação propõe em relação aos seus objetivos, formatos e duração.

Já a formação continuada refere-se a iniciativas instituídas no período que acompanha o tempo profissional dos professores. Pode ter formatos e duração diferenciados, assumindo a perspectiva da formação como processo. Tanto pode ter origem na iniciativa dos interessados como pode inserir-se em programas institucionais. Nesse caso, os sistemas de ensino, as universidades e as escolas são as principais agências mobilizadoras dessa formação (CUNHA, 2013, p. 612).

Em 1996, foi instaurada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9394/96, que trata de um vasto conteúdo e abrangente, que amplia e especifica o acesso à educação. A LDB é a legislação que define e regulamenta todo o sistema educacional brasileiro, seja público ou privado, traçando parâmetros e requisitos para seu regular e satisfatório funcionamento. A LDB começa com uma definição bastante abrangente de educação conforme artigo 1º, “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996, s.p)

Ao mencionar a formação dos profissionais da educação a LDB cita em seu artigo 62:

[...] far-se-á por meio de cursos de conteúdo técnico-pedagógico, em nível médio ou superior, incluindo habilitações tecnológicas. Parágrafo único - Garantir-se-á formação continuada para os profissionais a que se refere o caput, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação (BRASIL, 1996, p. 43).

O artigo menciona a formação continuada dos profissionais da educação como uma possibilidade de novos conhecimentos que possam contribuir para o seu desenvolvimento e consecutivamente o desenvolvimento dos seus alunos em sala de aula.

Referindo-se aos profissionais da educação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9394/96 no artigo 61,

Consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, sendo: I professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio (BRASIL, 1996, p. 42).

Assegurando a formação inicial e continuada dos profissionais da educação, o Plano Nacional de Educação – Lei nº 13005 de 25 de junho de 2014, expressa nas metas 15 e 16 sua relevância:

Meta 15: garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam. Meta 16: formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos (as) os (as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino (BRASIL, 2014, s.p).

O Plano Nacional de Educação PNE (2014) quando descreve a meta 15 alavanca melhorias significativas para a educação brasileira que estipula uma política nacional de formação docente, ou seja, amplia o protagonismo dos professores.

Considerando a Base Nacional Comum Curricular BNCC (2017) com os elementos que constituem seus fundamentos, proposições, estratégias para Formação de Professores da Educação Básica, o texto destaca dez competências gerais e aponta que a formação inicial e continuada deve ser baseada em três dimensões: conhecimento, prática e engajamento. A dimensão do conhecimento está relacionada ao domínio dos conteúdos. A prática refere-se a saber criar e gerir ambientes de aprendizagem. A terceira dimensão, engajamento, diz respeito ao comprometimento do professor com a aprendizagem e com a interação com os colegas de trabalho, as famílias e a comunidade escolar.

Diante do exposto, Freire (1996) lança a seguinte indagação sobre a formação docente: por que ela passou a ser uma política altamente controlada pelos órgãos macros da

governança: Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, (...) atrelada à definição de Base Nacional Comum? Para o autor, “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática (FREIRE, 1996, p.44). Sendo o professor um agente transformador, que através de seus recursos, conhecimento e didática irá possibilitar aos seus discentes oportunidades para enriquecer o seus conhecimentos.

2.2 Formação professores: contribuições teóricas

A educação brasileira é marcada por muitas fases e transformações. Nota-se que desde a chegada dos Jesuítas no Brasil os costumes e maneiras dos professores de se mediar e aplicar metodologias em uma sala de aula já são outros. Essa evolução constante se dá por conta da importância do conhecimento adquirido nas escolas, pois o mesmo será a base para que o aluno consiga se socializar, capacitar para sua fonte financeira e planejar seu futuro.

Para Silva (2020) a escola é uma organização que lida essencialmente com pessoas, sendo a primeira instituição que os cidadãos conhecem depois dos pais, tendo a missão de educar. No ambiente escolar ocorre a continuidade no processo educativo vindo da família, tornando o aluno um cidadão crítico, reflexivo, com valores morais e éticos indispensáveis para o futuro.

A autora citada acima comenta que atualmente, a sociedade vive uma transformação intensa e dinâmica influenciada por uma economia baseada no conhecimento e pela tecnologia da informática e da comunicação, o que exige cada vez mais uma educação imprescindível com ações contínuas e permanentes, havendo a necessidade constante de reinventar-se e melhorar seus métodos de ensino, de relacionar-se, de trabalhar, e de estudar.

Neste sentido, papel do professor é imprescindível e de grande importância visto que:

É um profissional do humano que ajuda o desenvolvimento pessoal e intersubjetivo do aluno, sendo um facilitador de seu acesso ao conhecimento; é um ser de cultura que domina sua área de especialidade científica e pedagógica-educacional e seus aportes para compreender o mundo; um analista crítico da sociedade, que nela intervém com sua atividade profissional; um membro de uma comunidade científica, que produz conhecimento sobre sua área e sobre a sociedade (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 88).

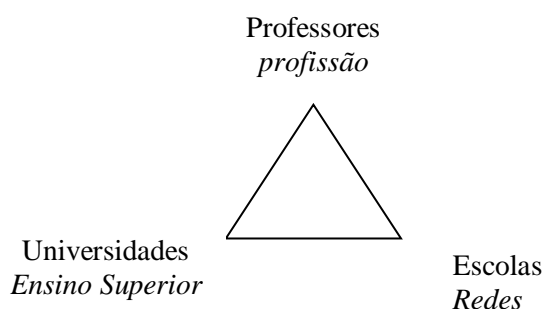
Nóvoa (2019) ao discorrer sobre os professores em sua formação afirma que:

Não se trata de convocar apenas as questões práticas ou a preparação profissional, no sentido técnico ou aplicado, mas de compreender a complexidade da profissão em todas as suas dimensões (teóricas, experienciais, culturais, políticas, ideológicas, simbólicas, etc. (Op.cit, 2019, p.6).

Para o autor acima citado, do mesmo modo que devemos criar nas escolas novos ambientes educativos para os alunos, devemos também criar novos ambientes para a formação profissional docente.

Fazer essa afirmação é reconhecer, de imediato, que os ambientes que existem nas universidades (no caso das licenciaturas) ou nas escolas (no caso da formação continuada) não são propícios à formação dos professores no século XXI. Precisamos reconstruir esses ambientes, tendo sempre como orientação que o lugar da formação é o lugar da profissão (NÓVOA, 2019, p.7)

Neste aspecto, o autor elabora a figura (01) para ilustrar sua tese com o triângulo da Formação:



Para Nóvoa (2019) todas as profissões têm um lado conservador e rotineiro, o que as impede de construírem políticas de formação que conduzam à renovação das práticas e dos processos de trabalho. Neste sentido, é importante compreender “a importância de uma interação entre estes três espaços – profissionais, universitários e escolares – pois é na interação entre três vértices, deste triângulo, que se encontram as potencialidades transformadoras da formação docente” (Op.cit, 2019, p. 7).

Nesta perspectiva faz necessário pensar a formação dos profissionais da educação à luz dos desafios atuais, a exemplo do professor pesquisador.

André (2012) ressalta

A necessidade de desenvolver com os futuros professores não só uma atitude de pesquisador, mas também habilidades necessárias à realização de uma pesquisa, tais como: ter como ponto de partida uma problemática, o que vai requerer a

aprendizagem da problematização; aprender a localizar fontes de consulta e a selecioná-las; a formular questões orientadoras; a conhecer procedimentos metodológicos como observação, entrevista, análise documental, registro de áudio e vídeo; a construir instrumentos de coleta de dados; a analisar dados e relatar a pesquisa (ANDRE, 2012, p. 124).

No momento em que ocorre uma pesquisa mais objetiva, os resultados são mais claros e positivos, favorecendo os docentes e discentes. O professor pesquisador consegue ampliar seus conhecimentos, possibilitando um aumento na sua aquisição de novos saberes e práticas pedagógicas.

Ao discorrer sobre a interdisciplinaridade e suas variações temáticas Fazenda (2008) afirma que:

Se definirmos interdisciplinaridade como junção de disciplinas, cabe pensar currículo apenas na formatação de sua grade. Porém se definirmos interdisciplinaridade como atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento, cabe pensar aspectos que envolvem a cultura do lugar onde se formam professores (FAZENDA, 2008, p. 17).

E ainda, “no campo da interdisciplinaridade justifica-se neste estudo, a apresentação do significado de desafeição, no sentido do professor se despir de conhecimentos fragmentados na busca de novas possibilidades de agir e pensar sobre sua teoria e prática interdisciplinar” (Fazenda, 2002, p.109).

A autora formula uma questão importante nesse sentido: como a interdisciplinaridade se define quando a intenção é formar professores? Segundo a pesquisadora:

O debate inicia-se na universidade com a necessidade de inclusão inexorável do ser humano na organização dos estudos, porém gradativamente amplia-se a um segundo patamar de preocupações: o das diferentes esferas da sociedade necessitadas de rever as exigências dos diferentes tipos de sociedades capitalistas onde o cotidiano das atividades profissionais se deslocam para situações complexas para as quais as disciplinas convencionais não se encontram adequadamente preparadas (FAZENDA, 2013, p. 153).

Para Fazenda, trata-se de uma “interação envolvente sintetizaste onde percebe-se a necessidade de uma estrutura dialética, não linear e não hierarquizada, onde o ato profissional de diferentes saberes construídos pelos professores não se reduzem apenas a saberes disciplinares (FAZENDA, 2008).

Enfim, ao tratar de assuntos relacionados à formação inicial e continuada de professores, percebe-se o dinâmico trabalho realizado por pesquisadores da área sendo que este assunto ainda necessita de profundas reflexões. As garantias existentes nos textos da

legislação em parte ainda não se efetivaram e a complexidade da profissão repercute em diversas dimensões como a cultura, política e ideologia.

3 BREVE REVISÃO DA LITERATURA: o que dizem as pesquisas sobre a formação de professores?

Neste tópico serão apresentados alguns estudos publicados em periódicos da área da educação que tratam da formação inicial e continuada de professores no Brasil.

Inicia-se com uma entrevista realizada por Boto (2018) em conversa com educador português Antônio Nóvoa, que relata “como se formou professor, faz uma avaliação de seu percurso no campo da História da Educação e oferece pistas para analisar a escola contemporânea e o traçado por ela desenhado com vistas ao futuro” (BOTO, 2018, p.1). Dentre os assuntos tratados na entrevista, destaca-se nesse estudo as considerações feitas por Nóvoa quando afirma que:

[...] compreende que, na lógica da profissionalidade docente, os saberes devem ter um elo com as disciplinas científicas e outro elo com as práticas e com uma dimensão instrumental. Nesse sentido, há um dado processo de reconfiguração pedagógica dos conhecimentos provenientes dos vários campos do saber humano. Além disso – o que é fundamental – os docentes aderem a um conjunto de normas deontológicas e constroem, a partir delas, sua identidade como professores (BOTO, 2018, p. 6).

Em relação à reconfiguração pedagógica, o autor afirma que “a formação de professores pode desempenhar um papel importante diante de uma “nova” profissionalidade docente, estimulando a emergência de uma cultura profissional no seio do professorado e de uma cultura organizacional no seio das escolas” (NÓVOA, 1995).

Considerando os principais elementos da formação inicial de professores, Cunha (2001) teve como objetivo principal desta investigação um estudo das experiências significativas de ensino-aprendizagem vivenciadas por alunos dos Cursos de Licenciatura a partir do pressuposto de que o modo de produção dos significados e conhecimentos tem uma interferência real na formação de futuros professores. A opção metodológica pautou-se em entrevistas semi-estruturadas.

Segundo a autora, a principal preocupação durante a pesquisa estava centrada no entendimento das experiências inovadoras:

Nelas, o professor tem sido figura chave, pois de sua iniciativa decorrem os processos alternativos. Entretanto, não foi nossa intenção estudar especificamente o professor inovador, mas sim as experiências realizadas e o significado a elas atribuído pelos alunos (CUNHA, 2001, p. 103).

Após a análise dos depoimentos dos estudantes, a autora observa que

[...] os alunos referiram-se a vivências acadêmicas que extrapolavam a perspectiva de papéis, tempos e espaços tradicionais de ensinar e aprender. Para eles, quando se amplia a possibilidade de relacionar a teoria com a prática e o professor os estimula à elaboração de um conhecimento próprio, a aprendizagem passa a ter muito mais significado (CUNHA, 2001, p. 105).

A reconfiguração do tempo e espaço de aprendizagem são compreendidos como elementos que aprisionam ou libertam os processos de ensinar e aprender da regulação do currículo tradicional e os conhecimentos e saberes que constituem a formação dos estudantes (Op.cit, 2001, p.114).

Ao serem ouvidos os professores “mesmo que intuitivamente, faziam algumas rupturas que satisfizeram os estudantes incluindo, nesta condição, a dimensão do prazer. Todos os docentes entrevistados afirmaram gostar do que fazem e justificaram sua escolha profissional por esta perspectiva” (CUNHA, 2001, p. 105).

Ao verificar a existência de processos considerados inovadores pelos alunos, o professor pode melhor refletir sobre sua própria prática.

Em conclusão, a autora afirma que foi possível observar com a pesquisa realizada que os estudantes identificam novas configurações do conhecimento como possibilidades de formação atendendo melhor às suas expectativas e respondendo mais adequadamente aos desafios da prática profissional que está por vir. E em relação aos professores, foi possível explicitar que, mesmo diante de “um modelo de currículo e ritual acadêmico preponderantemente tradicional, observou-se professores que, junto com seus alunos, estão tentando construir alternativas inovadoras (CUNHA, 2001).

No estudo realizado pela autora, os alunos e professores transpuseram as linhas que separam conhecimento científico da prática cotidiana real.

Os estudantes foram às bibliotecas, participaram de atividades ligadas a movimentos sociais, estiveram nas escolas atendendo alunos com dificuldade de aprendizagem, analisaram construções discursivas vindas do senso comum, reconheceram outros saberes que não os acadêmicos e outras fontes que não as tradicionais. Alterou-se a territorialidade formal dos processos de ensinar e aprender na universidade e eles fizeram travessias, em que a complexidade e riqueza da prática pedagógica. Se constituíram num emaranhado de relações a exigir novas conexões entre o saber e o viver (CUNHA, 2001, p. 114).

O estudo pode contribuir para importantes reflexões sobre a formação inicial de professores principalmente no que diz respeito ao aluno à frente do novo, ou seja, diante da possibilidade de construir alternativas para os processos de ensino-aprendizagem que conduzirão, tendo como base um novo paradigma e contemplando uma distinta forma de pensar o conhecimento.

Dando sequência à revisão da literatura, ainda com o foco na formação inicial, foi localizado o trabalho de Nascimento, et.al (2016) onde as autoras realizam reflexões desencadeadas pela análise dos dados referentes ao desenvolvimento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no âmbito do curso de Pedagogia de uma universidade pública. O estudo teve como objetivo identificar as contribuições do programa para a constituição de um modelo formativo de desenvolvimento profissional centrado na escola, a partir do olhar dos estudantes e dos profissionais envolvidos.

Dentre as reflexões realizadas no estudo evidencia-se as alternativas para superar o distanciamento que historicamente se observa entre os espaços da formação e do exercício profissional.

Foram sujeitos da pesquisa:

[...] 18 estudantes bolsistas, alunas do curso de Pedagogia; três supervisoras, professoras que atuam em uma escola de ensino fundamental da rede pública de ensino; além da coordenadora do projeto e professora formadora do curso de Pedagogia em uma universidade no Estado do Rio de Janeiro (NASCIMENTO, et.al, 2016, p. 16).

Para melhor conhecer as intenções do PIBID, utilizou-se os seguintes procedimentos: análise documental do Programa, questionários, grupos de discussão e entrevistas.

Segundo Nascimento, et. al (2016) ao analisar o contexto da implantação e implementação do PIBID verifica-se que a formação profissional “não vem oferecendo aos licenciandos os conhecimentos e habilidades necessários ao enfrentamento das complexas tarefas que lhes são exigidas na sociedade contemporânea” (NASCIMENTO, et.al, 2016, p. 18). Tal situação tem exigido maior responsabilização por parte do poder público, e a proposição de mais programas destinados à melhoria da formação dos professores.

Conforme Nascimento, et.al (2016), o PIBID apresenta-se como uma proposta de valorização da formação inicial dos futuros professores. Outro diferencial destacado, diz respeito à oferta de bolsas não só para os estudantes e seus professores como também para os educadores de escolas públicas considerados pelo Programa como co-formadores do processo de iniciação à docência.

Diante das considerações finais da pesquisa, as autoras evidenciam que o PIBID indica “uma maior articulação entre os contextos da formação e do trabalho docente” e ainda, “o processo de aproximação entre universidades e escolas” ((NASCIMENTO, et.al, 2016, p. 29).

Notou-se também grande entusiasmo pelos estudantes e professores que participaram dos grupos de discussão deixando claro “o quanto ganhariam os cursos de formação inicial, os professores e os estudantes se os estágios curriculares fossem organizados nessa perspectiva” (Op.cit, 2016, p. 30).

Assim, a formação docente e sua relação com a escola suscitam discussões pertinentes à fase inicial da educação de professores.

Para tratar da formação continuada de professores, Magalhães; Azevedo (2015) discutem questões a partir da análise das metas 15 e 16 do Plano Nacional de Educação PNE – 2014/2024 – Lei nº. 13005/2014 e a influência da Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional LDB 9394/96.

Para as autoras: “a formação continuada é condição necessária no processo de formação ao longo da carreira, mas não suficiente para o pleno exercício da docência garantida pela formação inicial de qualidade” (MAGALHÃES; AZEVEDO, 2015, p. 15).

Em relação às metas citadas pelo PNE, as autoras afirmam que: “essas Metas propõem diversas ações, legislando sobre os modelos de formação inicial e continuada, a valorização da carreira do magistério, o processo de mercantilização da formação para o trabalho docente” (Op.cit, 2015, p. 23).

Neste sentido, percebe-se maior ênfase à vertente compensatória da formação inicial em detrimento à atualização e aprofundamento.

Em se tratando da LDB 9394/96, as autoras dão ênfase ao texto do artigo 61 onde “A categoria trabalho perde aqui seu lugar para “atividades” (MAGALHÃES; AZEVEDO, 2015, p. 19).

Lei de Diretrizes e Bases LDB 9394/96, artigo 61: “A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas *atividades*, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos (BRASIL, 1996, s.p).

Para Magalhães; Azevedo (2015, p. 19) com as expressões nos incisos que se seguem no artigo 61 acima citado: “exercício de suas atividades, competências de trabalho, capacitação em serviço e atividades” verifica-se atributos utilitaristas na formação docente previstos da LDB 9394/96.

As autoras defendem que a formação continuada seja

[...] inerente a todo profissional, não importando a área de atuação, é parte do processo de formação ao longo da carreira, na medida em que acompanhar pesquisas, produções teóricas do campo, realizar novos cursos, inovar práticas pedagógicas, a partir do contexto em que atuam os professores, constituem procedimentos que complementam a formação inicial. Esta deveria estar presentes quer em cursos formais quer em informais, suprimindo distanciamentos teórico/práticos/metodológicos, advindos da produção de novos conhecimentos nas mais diversas áreas, em resposta às demandas econômica, social, tecnológica e cultural da humanidade (MAGALHÃES; AZEVEDO, 2015, p.32).

Enfim, que o profissional da educação, em sua fase de formação inicial e continuada perceba a autonomia em suas práticas norteadas para o seu desenvolvimento intelectual, cultural e científico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo aborda o seguinte questionamento: qual a importância da formação inicial e continuada dos professores, e quais contribuições pode trazer para os docentes e discentes?

Com base nos estudos realizados notou-se que cada vez mais a formação dos profissionais da educação ganha evidência em publicações de obras, artigos e debates.

Em se tratando de formação inicial, identifica-se novas configurações do conhecimento como possibilidades de formação atendendo melhor às expectativas do aluno em formação e respondendo mais adequadamente aos desafios de sua futura prática profissional. Da mesma forma, com os professores que atuam em cursos de formação que mesmo diante de um sistema educacional, que em sua maioria prevalece um modelo tradicional, observaram-se professores que, junto com seus alunos, estão construindo alternativas inovadoras.

Na busca de melhores alternativas para a formação de professores, o surgimento de novas políticas públicas como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) que auxilia em uma maior articulação entre os contextos da formação e do trabalho docente e ainda contribui no processo de aproximação entre universidades e escolas.

Em relação à formação continuada verifica-se que a formação continuada é condição necessária no processo de formação ao longo da carreira, inerente a todo profissional independente da área de atuação. Pode estar presente na carreira do professor em cursos formais e informais desde que contribuam para a inovação das práticas pedagógicas, enriquecendo sua formação inicial.

O estudo tem como objetivos investigar os princípios legais da educação brasileira acrescida pela fundamentação de teóricos da área e identificar a evolução da prática docente em contato com outros profissionais da educação.

Para atender ao objetivo proposto, foi desenvolvida uma pesquisa de abordagem qualitativa com a realização de revisão bibliográfica em obras e artigos científicos.

Diante o percurso destaca-se o desafio encontrado diante de inúmeros trabalhos publicados e localizados para este estudo, necessitando dessa forma de uma atenta seleção.

Acredita-se que este estudo possa contribuir para uma melhor compreensão e enfrentamento diante da complexidade da atuação docente e que possa provocar o desejo de dar continuidade a essa discussão.

Após construir essa trajetória de pesquisas tenho a sensação de ter realizado um estudo de fundamental importância para o meu crescimento pessoal e profissional.

CONTINUING INITIAL TEACHER EDUCATION: facing a new teaching professionalism

ABSTRACT

This study deals with the initial and continuing education of teachers. The theme is justified by the relevance of the theme in view of the complexity of the teaching action, especially nowadays. Thus, the work investigates the legal principles of Brazilian education, augmented by the foundation of theorists in the area, and also identifies the evolution of teaching practice in contact with other professionals. This will be done through a bibliographic review of scientific works and articles. The concern with the better qualification of initial teacher education and with their conditions for professional practice is not recent and has been widely discussed in the academic world, generating a vast literary production. Its importance lies in the space to be appropriated in Brazil. Therefore, understanding and discussing the education, working conditions and career of teachers becomes important for understanding and discussing the educational quality of the country.

Keywords: Teacher training. Teaching practice.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. Pesquisa, Formação e Prática Docente. In André, M. (org.) **O Papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos Professores**. Campinas, Papirus, 2012, pp. 55- 69. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/edreal/a/DfM3JL685vPJryp4BSqyPZt/?lang=pt>>. Acesso em 16 de set.2021.

BOTO, Carlota. Antônio Nóvoa: uma vida para a educação. Seção: Entrevistas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 44, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/KJRqxNkmd9TpR5KH6g3fZhD/?format=pdf&lang=pt> > Acesso em 2 de set. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional**. Diário Oficial da União. Brasília, 23 dez.1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 17/06/2021.

_____, **Lei nº 13005** de 25 de junho de 2014. Plano Nacional de Educação. Brasília: 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 17/06/2021.

_____. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC 3ª versão**. Ministério da Educação. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 07 out. 2021.

CUNHA, Maria Isabel. Aprendizagens significativas na formação inicial de professores: um estudo no espaço dos Cursos de Licenciatura. **Interface, Comunic, Saúde, Educ**, v.5, n.9, p.103-16, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/SWnWX5C5fSkyMGpQcRnDBvz/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 11 de out. 2021.

_____. Maria Isabel. O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, n. 3, p. 609-625, jul./set. 2013. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ep/a/xR9JgbzxJggqLZSzBtXNQRg/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 29 de ago. 2021.

FAZENDA, Irani C. Arantes. **Dicionário em construção: Interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2002.

_____, Irani C. Arantes. **O que é Interdisciplinaridade?** São Paulo, Editora: Cortez, 2008.

_____, Ivani Catarina Arantes. Integração e Interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MAGALHÃES, Lúgia Karan Corrêa de ;AZEVEDO, Leny Cristina Soares Souza. Formação continuada e suas implicações: entre a lei e o trabalho docente. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 35, n. 95, p. 15-36, jan.-abr., 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/G7Fqdms45c6bxtK8XSF6tbq/?lang=pt&format=pdf>> Acesso em: 11 out. 2021.

NASCIMENTO, Maria das Graças; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri; PASSOS, Laurizete Ferragut. Formação docente e sua relação com a escola. **Revista Portuguesa de Educação**, n. 29, vol 2, p 09-34, 2016. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/7436/7452>. Acesso em 03 de out, 2021.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, Antônio (Org.). **Os Professores e a sua Formação**. Lisboa: Nova Enciclopédia, Publicações Dom Quixote, 1995.

_____. Antonio. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. SEÇÃO TEMÁTICA: resistências e (re)existências em espaços sociais de formação em tempos de neo-conservadorismo. **Educ. Realidade**. n. 44 (3), 2019. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/edreal/a/DfM3JL685vPJryp4BSqyPZt/?lang=pt>>. Acesso em 16 de set.2021.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, Pedro. **Interface escola-família, um olhar sociológico**: um estudo etnográfico no 1º ciclo do Ensino Básico. (Tese). Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto, 2001. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/66599>> Acesso em 17 de set. 2021.

SILVA, Rosnelli Maria Alves Moreira. **Rotinas de Secretaria Escolar I**. Campus Machado, agosto, 2020. Disponível em: <https://www.muz.ifsuldeminas.edu.br/attachments/article.pdf> Acesso em 3 ago 2021.